

# Pesquisa Iberoamericana sobre Rotinas laborais e cotidianas em tempos de COVID-19

## Principais Resultados

Novembro, 2020.

Red Iberoamericana de  
Investigación en  
Trabajo, Género y Vida Cotidiana



# Pesquisa ibero-americana sobre *Rotinas laborais e cotidianas em tempos de Covid-19*

## Principais resultados

Relatório elaborado pelo Comitê Executivo da Red TRAGEVIC

*Valentina Viego (UNS/IIESS, Argentina) Coord.*

*Eugenio Actis Di Pasquale (UNMDP, Argentina) Coord.*

*Iliana Benítez Jiménez (UO, Cuba)*

*Juliana Aparecida de Oliveira Camilo (PUCSP, Brasil)*

*Julia Espinosa Fajardo (UCA, España)*

*Marcela Iglesias Onofrio (UCA, España)*

*Raquel Edith Partida Rocha (UdG, México)*

*Sofía Pérez de Guzmán Padrón (UCA, España)*



TRAGEVIC | Red Iberoamericana de  
Investigación en Trabajo, Género y  
Vida Cotidiana



<http://www.redtragevic.com/web/>

Facultad de Ciencias del Trabajo  
c/ Enrique Villegas Vélez, 1  
11002 Cádiz  
España  
[red.tragevic@uca.es](mailto:red.tragevic@uca.es)



# ESTRUTURA DO RELATÓRIO

**Objetivos da pesquisa**

**Ficha técnica**

**Resultados**

- 1. Perfil sociodemográfico das pessoas respondentes**
- 2. Trabalho e renda**
- 3. Estudos**
- 4. Trabalho doméstico e de cuidados**
- 5. Relação Teletrabalho - Cuidados**

**Conclusões**

# OBJETIVOS DA PESQUISA

## OBJETIVOS:

Identificar as mudanças nas rotinas cotidianas, de trabalho e de estudo, gerados pelas medidas de isolamento social implementadas pelos governos dos países ibero-americanos desde o início da pandemia por ocasião da COVID-19.

Analisar as mudanças nas rotinas cotidianas de forma comparada entre os países, tendo em vista a perspectiva de gênero.

# FICHA TÉCNICA

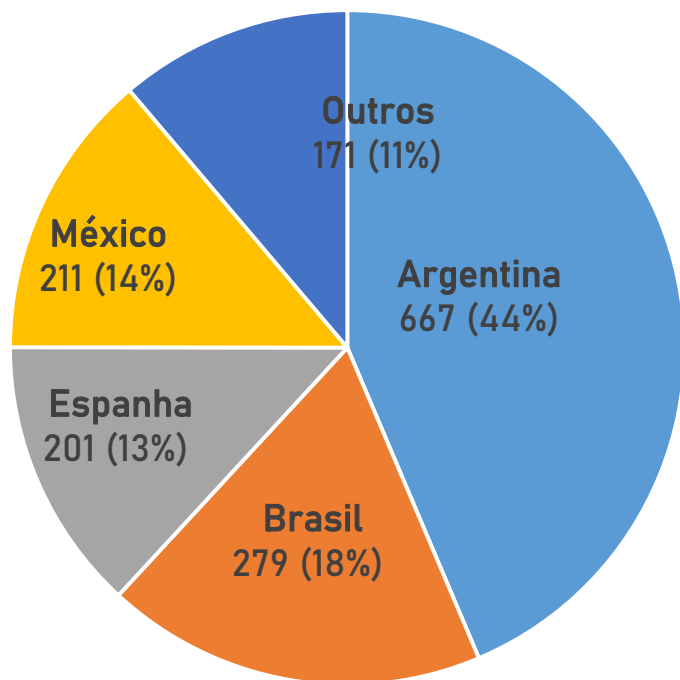
## Desenho

- Universo da amostra: indivíduos com 18 anos ou mais residentes nos países da Iberoamérica.
- Questionário *online* autoadministrado. Amostra não aleatória
- 66 perguntas organizadas em 5 blocos temáticos.

## Implementação

- Questionário disponível entre 26 de abril e 17 de maio de 2020.
- Distribuição feita pelos membros da Red TRAGEVIC por e-mail e redes sociais.

## Distribuição por países

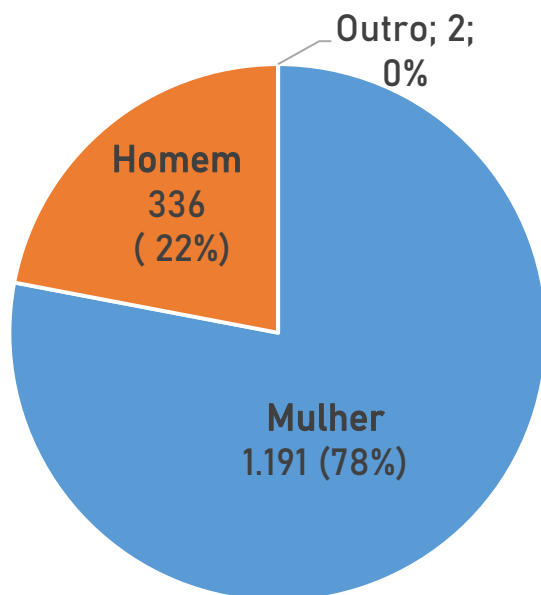


**Respostas válidas: 1.529  
distribuídas em 14 países.**

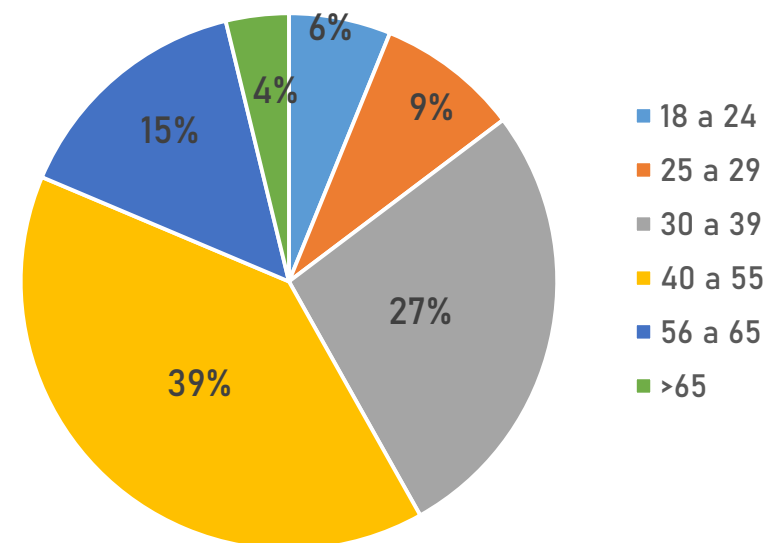
Na Argentina, Brasil, Espanha e México, o número de casos obtidos é aceitável para comparação dos resultados. Nos demais países (Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, Guatemala, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela) não foi atingido um limite mínimo de casos e, portanto, os mesmos estão agrupados e aparecem como “outros”. Deve-se notar que em alguns desses territórios existem limitações de conectividade com a Internet e isso influencia a possibilidade de responder a uma pesquisa online.

Durante o período de coleta de dados, a Espanha estava no auge das infecções. No entanto, as medidas de isolamento foram semelhantes a outros países que na época tiveram um impacto menor. Portanto, essas diferenças epidemiológicas não impactaram os resultados obtidos.

Distribuição por sexo

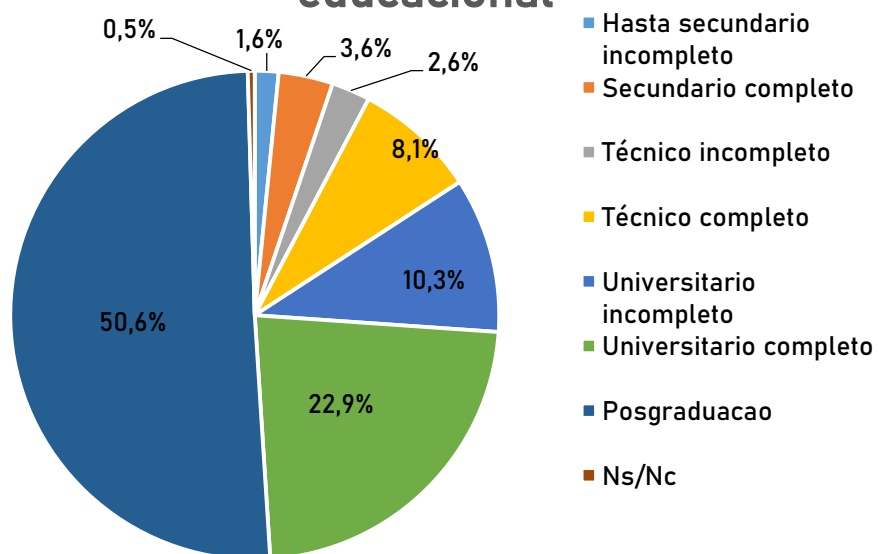


Distribuição por idade

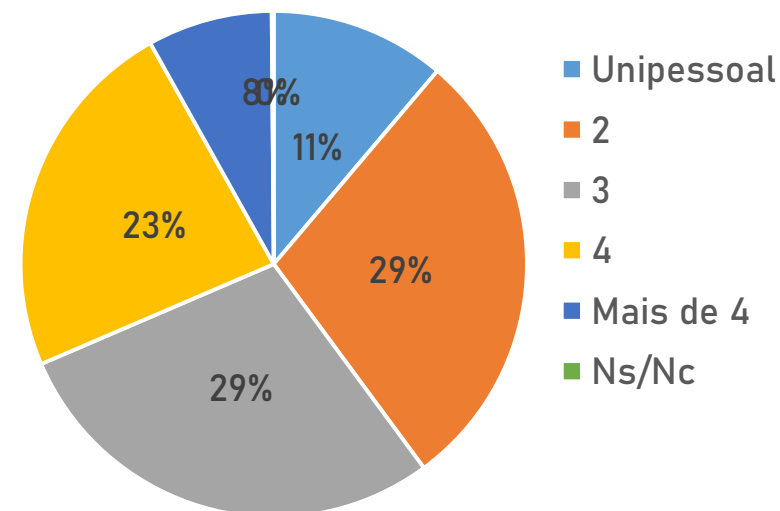


- Os resultados mostram uma maior representatividade das mulheres, um resultado comum em pesquisas online e sobre questões específicas de gênero.
- A idade média das pessoas pesquisadas é de 42,9 anos.
- 2 em cada 3 pessoas pesquisadas pertencem a grupos de idade central (30-55 anos).

### Distribuição segundo o nível educacional



### Tamanho da casa

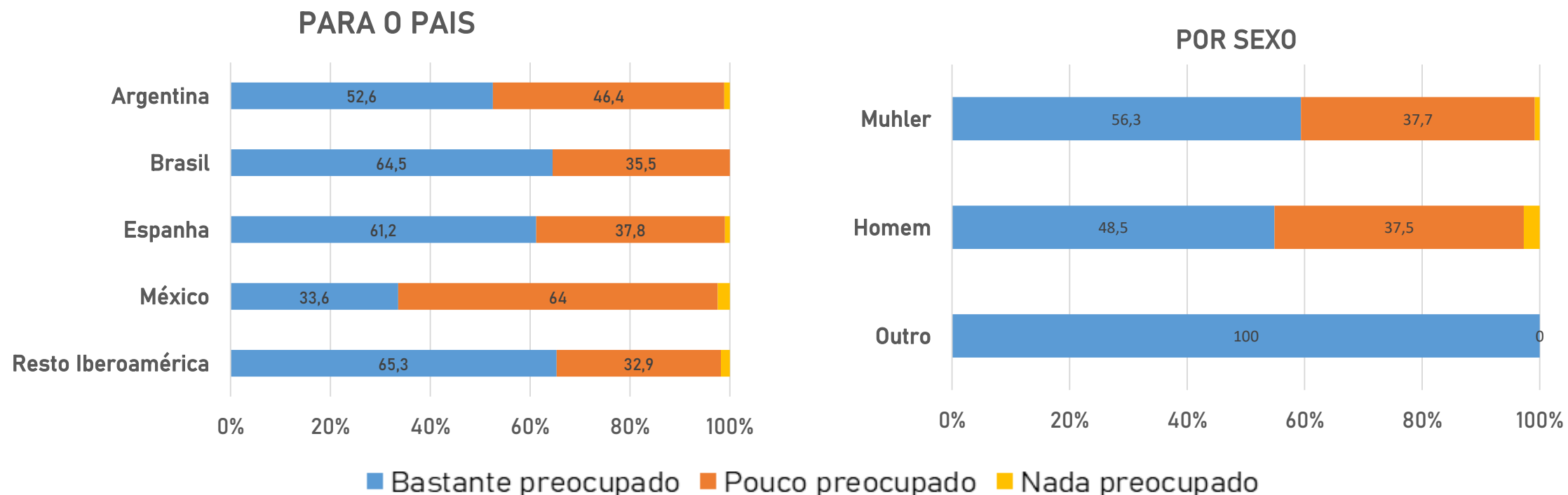


\* *Técnica*: aqueles que fazem cursos ou carreiras de curta duração que exigem o ensino médio completo. Também conhecido em alguns países como Formação Profissional.

- Devido ao viés de seleção da amostra, os resultados encontrados representam principalmente domicílios de nível socioeconômico médio e médio-alto.
- 3 em cada 4 pessoas pesquisadas têm pelo menos o nível universitário completo.
- Mais de 80% das pessoas pesquisadas vivem em famílias com 2 a 4 pessoas.
- O tamanho médio das famílias é de 2,9 membros.

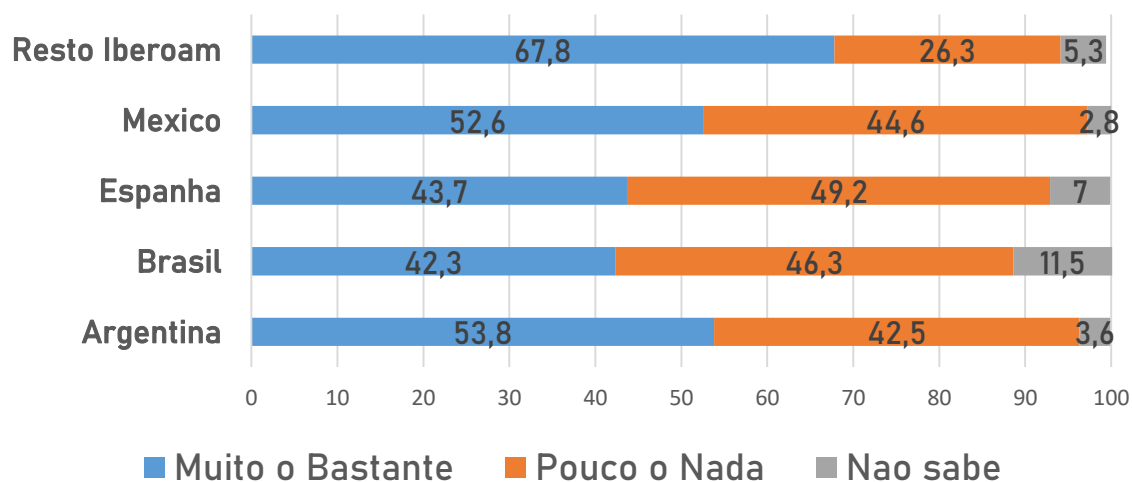


### Grau de preocupação em relação à situação da COVID-19

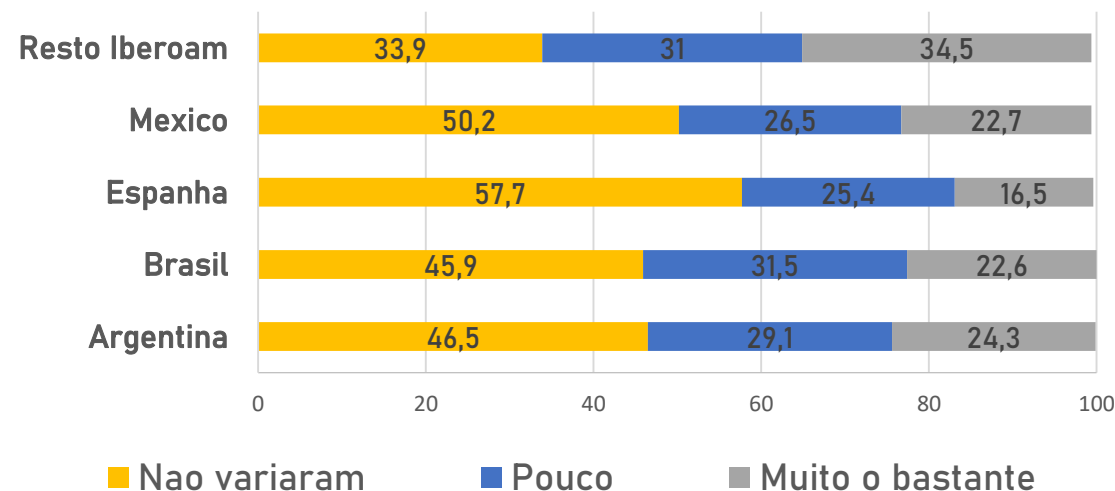


- Entre abril e maio, o México foi o país com a menor preocupação relativa com a pandemia, seguido pela Argentina.
- Uma porcentagem maior de mulheres do que de homens disse estar bastante preocupada.

Como você acha que a pandemia e as medidas de bloqueio afetarão as finanças de sua família?

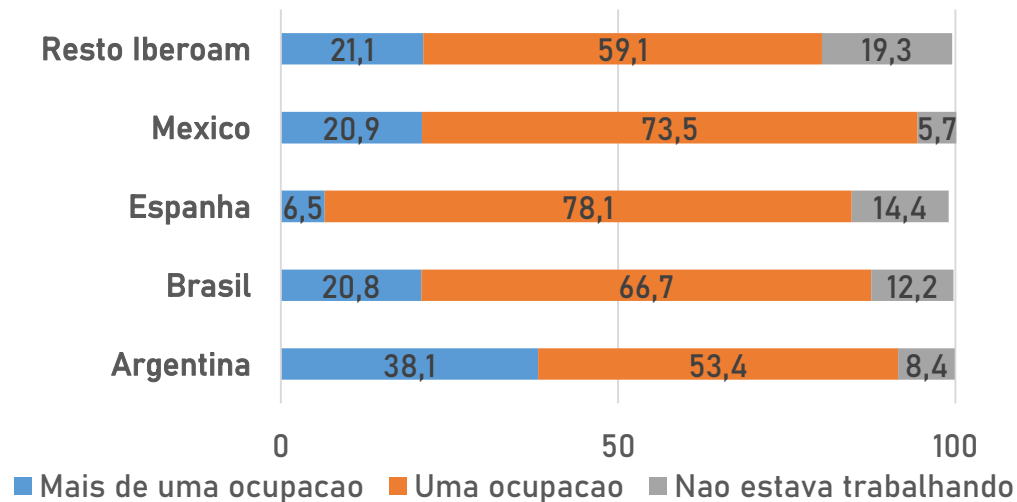


A sua renda familiar diminuiu no último mês?

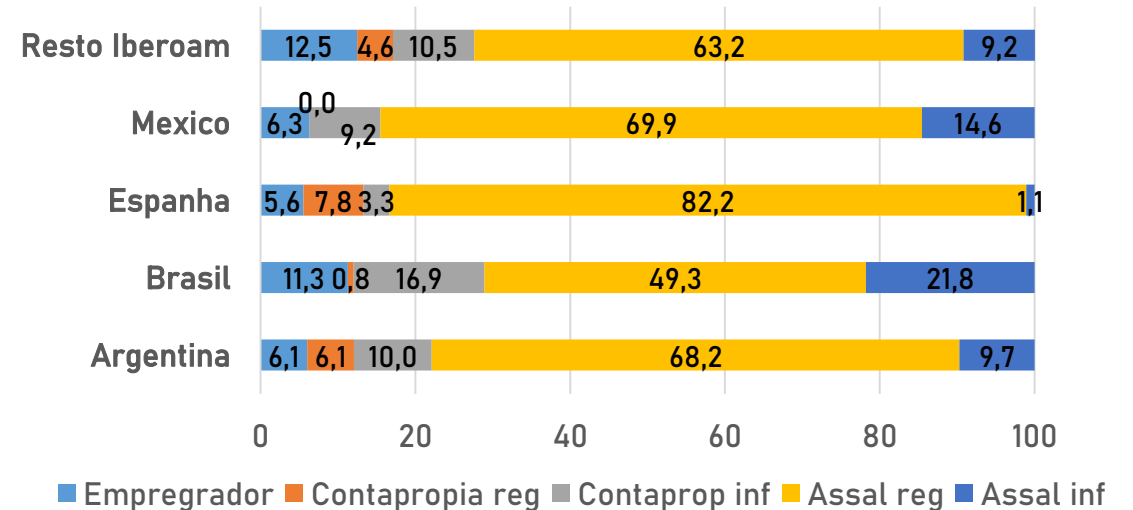


- Os países com maiores expectativas negativas quanto ao impacto da pandemia na economia familiar foram os demais países da América Latina e Argentina. Esses mesmos países viram a maior queda na receita devido à pandemia.
- Na Espanha, houve o menor número de expectativas negativas em relação ao possível impacto da pandemia na economia doméstica. O Brasil também registra níveis relativamente baixos, mas com mais incertezas.
- Não há diferenças apreciáveis entre homens e mulheres em relação ao impacto da pandemia ou à queda na renda.

### Situação ocupacional em 11 de março

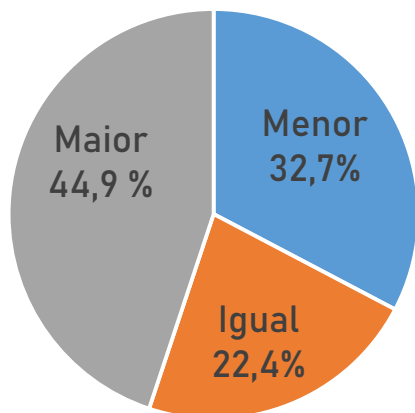


### Categoria ocupacional



- Em todos os países, 80% dos que trabalham ocupam cargos estáveis e menos de 11% têm empregos temporários sem garantia de continuidade.
- 76% estão cadastrados na Previdência Social. Apesar do viés de seleção da amostra para setores de maior nível socioeconômico, a informalidade no Brasil ultrapassa 44% dos pesquisados que trabalham.
- 56% dos empregados trabalham no setor público. As diferenças por país são apreciáveis: no Brasil essa proporção é de 39% dos ocupados e no resto da América Latina é de um terço.
- O resto dos países ibero-americanos também se distinguem pelo maior número de trabalhadores autônomos, principalmente empresários. A Espanha registra maior número de assalariados em geral e menos informalidade trabalhista do que o restante da América Latina

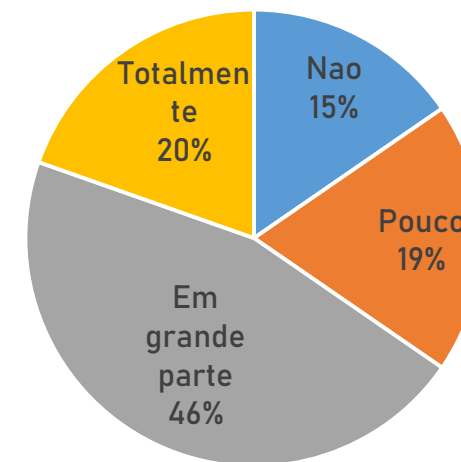
Mudanças na quantidade de trabalho diário



Mudanças na qualidade do trabalho executado

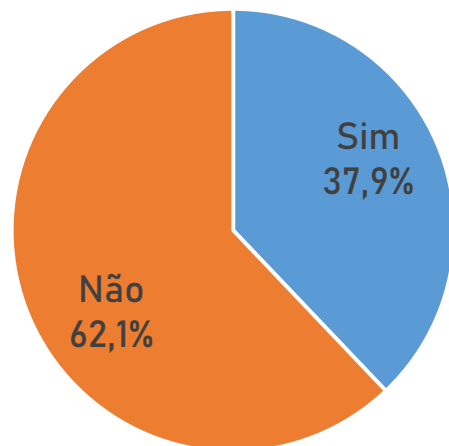


O trabalho que você tinha antes de 11 de março pode ser feito em casa?



- 1 em cada 3 pessoas viu um aumento na quantidade de trabalho por dia e pouco mais da metade considera que a qualidade está pior.
- A maioria das pessoas que responderam à pesquisa podem fazer seu trabalho em casa, total ou amplamente.
- Dentre os benefícios do teletrabalho, destacam-se: horários flexíveis (25,9%), menor preocupação com a minha aparência ou roupas (21,6%) e maior convivência com a família (18,1%).
- Dentre as desvantagens do teletrabalho, está: perdem o contato com os colegas (22,2%), têm mais interrupções (21,9%) e demoram mais para realizar suas tarefas habituais (19,1%).

Antes de 11 de março, você estudava ou fazia um curso?



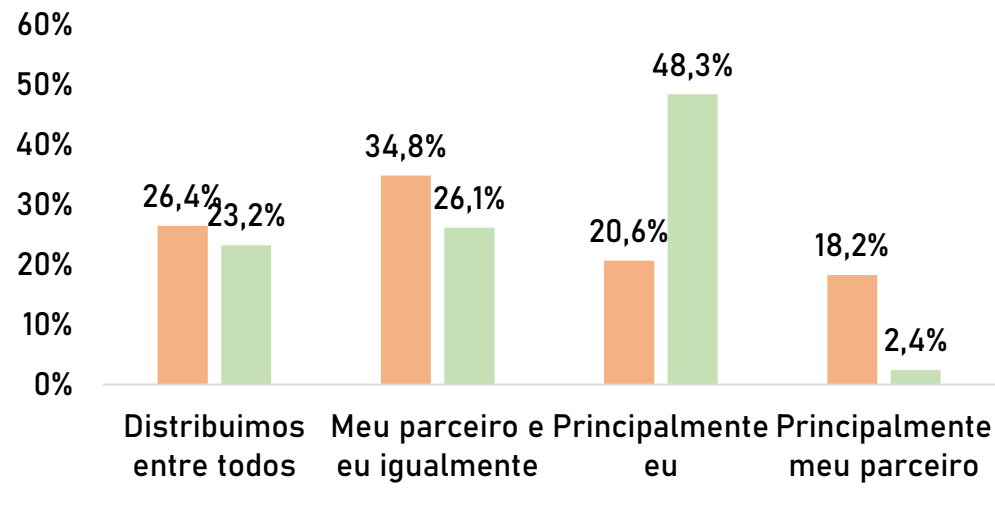
76,4% dos que já estudavam, a partir de 12 de março, continuavam a realizar atividades de aprendizagem, mas online.

Mais da metade dos respondentes considera que esta forma de aprendizagem possui mais dificuldades do que a modalidade presencial.

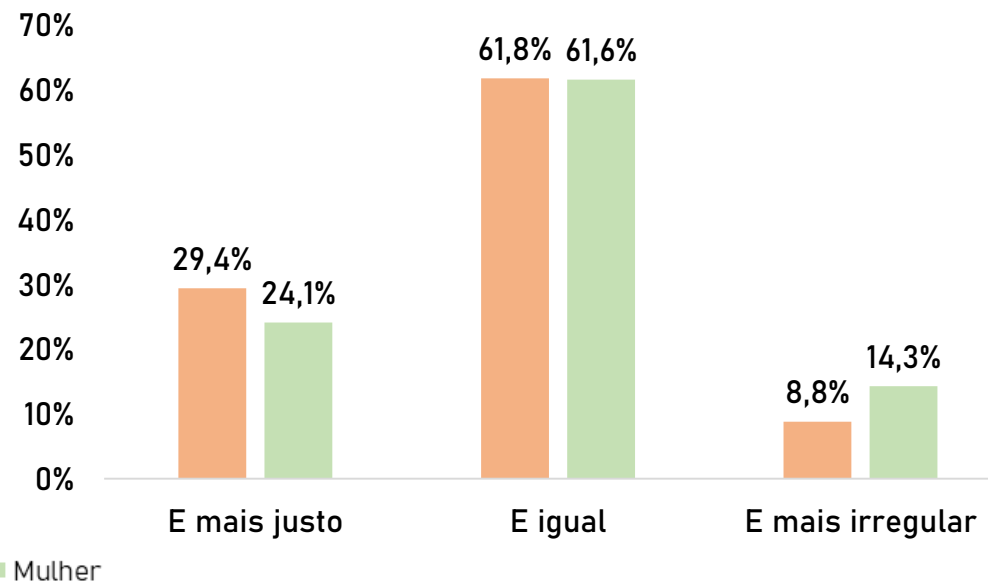
- As dificuldades de compreensão das aulas e de esclarecimento de dúvidas com os professores destacam-se como o principal problema da aprendizagem online. Também problemas relacionados aos recursos de informática, como falhas na conexão com a internet ou falta de equipamentos adequados.

Dificuldades com a aprendizagem online	% Menciones
Problemas com mídia eletrônica	30,9
Pouca familiaridade com computadores	4,6
Dificuldades de comunicação com professores	43,1
Interrupções de Filhos / Filhas	10,0
Outros	11,3

Qual membro da família geralmente faz mais tarefas domésticas (cozinhar, fazer compras, arrumar, limpar)?



Desde a pandemia, essa distribuição

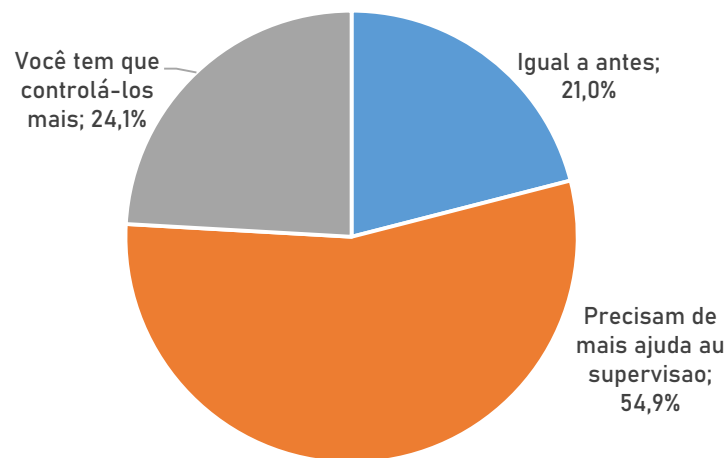


- Normalmente, quase metade das mulheres afirma ser a principal responsável pela execução das tarefas domésticas. Em contrapartida, apenas 20,6% dos homens se encontram nesta situação.
- Desde a expansão da COVID-19, a maioria dos homens e mulheres (quase 62%) afirma que a distribuição continuou da mesma forma. Porém, há mais mulheres (14,3%) do que homens (8,8%) que consideram a distribuição mais desigual e há mais homens (29,4%) do que mulheres (24,1%) que expressam que a distribuição é mais equitativa.
- Apenas 37% dos/as pesquisados/as afirmaram que contratam serviço doméstico para as tarefas de manutenção e limpeza.

### Organização de tarefas escolares para crianças e adolescentes

43% das pessoas pesquisadas vivem com crianças. Desse grupo, 89% receberam aulas virtuais ou tarefas para fazer em casa para compensar a suspensão das aulas. Este último percentual é menor no Brasil (78%) e no restante da América Latina (81%).

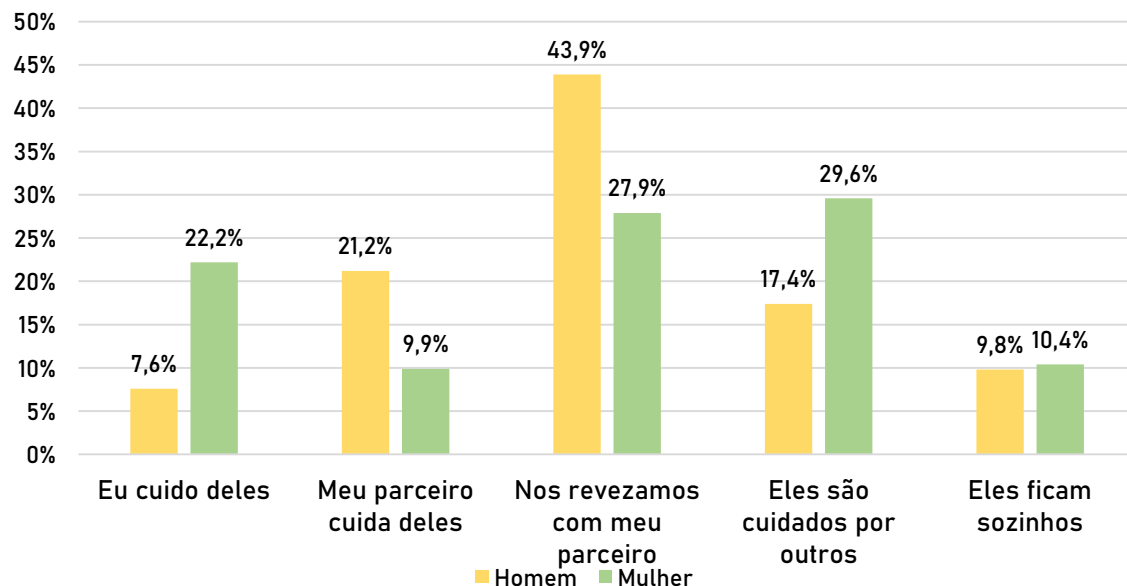
Como o dever de casa dos seus filhos é organizado após a suspensão da aula?



- Mais da metade das mulheres (53,4%) e dos homens (55,9%) consideram que é mais difícil para os filhos aprenderem em casa.
- Entre as vantagens do ensino virtual estão: não ter que levá-los ou buscá-los (21,9%), poder ficar mais tempo com eles (21,2%) e ter horários flexíveis para fazer os deveres de casa (20,1 %).
- As desvantagens mais citadas são: receber menos explicações dos professores do que quando iam às aulas (19,4%), redução da atenção das crianças para as tarefas e entregas (16,8%) e ter menos correções e devoluções por parte do corpo docente do que antes (14,3%).

As relações de gênero constituem uma variável fundamental para a análise da relação trabalho-cuidado, uma vez que se verifica que durante o período de reclusão, as desigualdades de gênero anteriormente existentes no cotidiano das pessoas pesquisadas se reproduzem e, de certa forma, se acentuam.

### Quem cuida regularmente das crianças em casa enquanto os adultos responsáveis trabalham?



*Nota: Outras categorias incluem aqueles que são cuidados por uma babá, membro da família ou creche.*

43% das pessoas pesquisadas vivem com crianças. Neste grupo foi afirmado que:

Nos casos em que há apenas um responsável pelo cuidado dos filhos, as mulheres são as principais responsáveis. Os dados mostram que o percentual é o triplo dos homens.

Os percentuais correspondentes à categoria “meu companheiro cuida deles” confirmam a mesma situação.

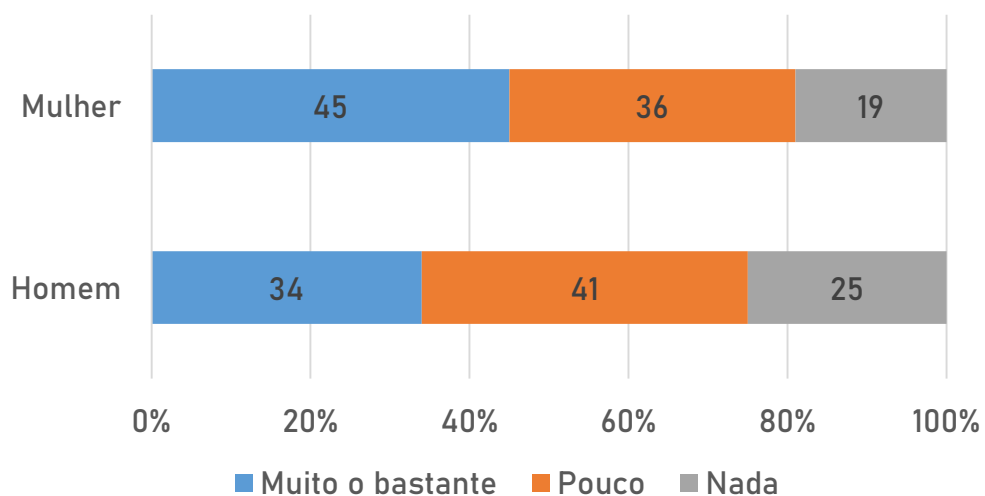
Chama a atenção a divergência nas porcentagens de homens e mulheres que afirmam se revezar com o parceiro para cuidar dos filhos. Essa divergência aponta para a existência de diferenças de gênero quanto ao significado de “revezamento”.



2 em cada 3 pessoas pesquisadas que vivem com crianças consideram que a distribuição das tarefas de cuidado entre homens e mulheres mudou pouco desde o início da pandemia.

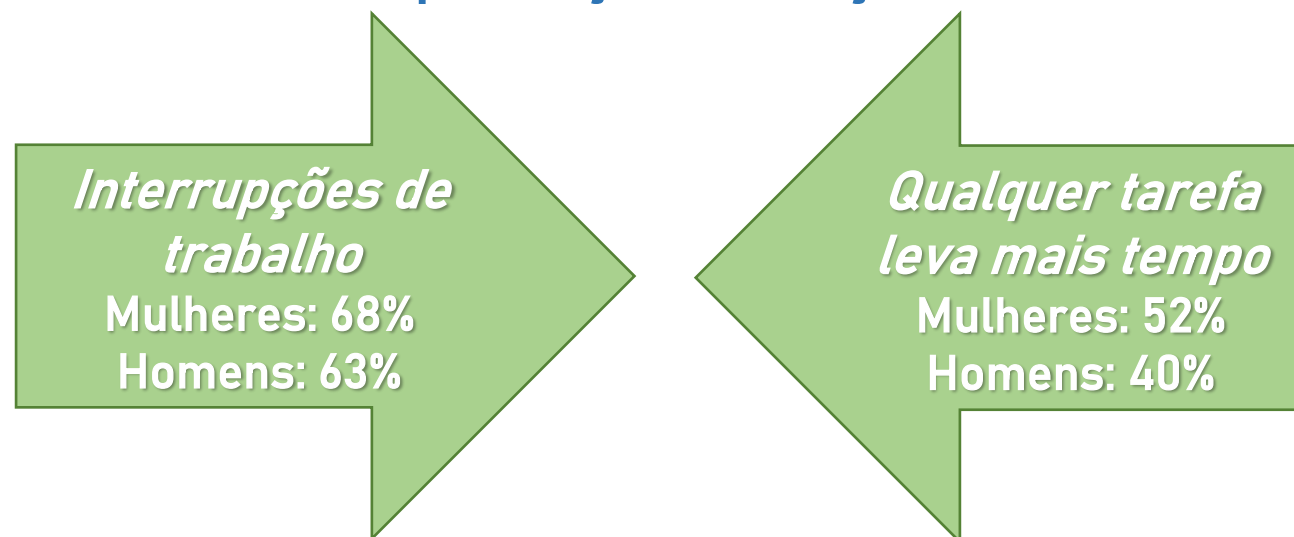
Mas também há diferenças de gênero: entre os que perceberam mudanças, há mais homens que acham que a distribuição ficou mais equitativa (23%, contra 20% das mulheres), e predominam mulheres (15,5%) que consideram que se tornou mais desigual (apenas 10,6% dos homens).

O quanto a presença de crianças em casa afeta o teletrabalho?



- Em geral, os homens são menos afetados do que as mulheres pela presença de crianças em casa para realizar seu trabalho.
- 1 em cada 4 homens afirma que não é afetado de forma alguma, uma situação que afeta apenas 1 em cada 5 mulheres.
- 41% dos homens se consideram pouco ou nada afetados e, no caso das mulheres, esse percentual cai para 36%.
- 45% das mulheres são bastante ou muito afetadas pela presença dos filhos no trabalho em casa, e esse percentual cai para 34% no caso dos homens.

## Desvantagens do teletrabalho e presença de crianças em casa - Diferenças de gênero



- As duas desvantagens mais apontadas por mulheres e homens estão relacionadas entre si: trabalhar em casa acarreta interrupções que prolongam as atividades laborais.
- Por sua vez, o percentual de mulheres e homens que mencionam esses inconvenientes reflete a distribuição desigual dos cuidados por gênero já observada: há uma frequência maior de mulheres que mencionam essas desvantagens.
- Chama a atenção o fato de que 12% dos homens afirmaram não enxergar nenhum inconveniente no teletrabalho, enquanto no caso das mulheres apenas 7,7% mencionaram essa opção.

# CONCLUSÕES

- **Renda mais baixa, mais trabalho e mais teletrabalho**

Durante o confinamento, a receita foi reduzida em todos os países, em maior medida na Argentina e nos demais países (classificado como “outros”) da América Latina. No entanto, não se observam diferenças apreciáveis entre homens e mulheres em nenhum dos países.

Em relação ao trabalho remunerado, em decorrência da pandemia, um terço das pessoas viu a quantidade de trabalho aumentar e pouco mais da metade considera que sua qualidade piorou. As medidas de isolamento social apontou que a maioria das pessoas respondentes realizava, total ou em grande medida, o seu trabalho cotidiano a partir de casa.

Dentre as vantagens do teletrabalho, destacam-se a flexibilidade de horários (25,9%), menor preocupação com a aparência ou roupas (21,6%) e maior permanência com a família (18,1%). Porém, também são identificadas desvantagens como falta de contato com os colegas de trabalho (22,2%), ter mais interrupções (21,9%) e ter que investir mais tempo para realizar tarefas habituais (19,1%).

- **Transição generalizada para a aprendizagem online para adultos: dificuldades pedagógicas e técnicas**

A pandemia por ocasião da COVID-19 afetou adultos que realizavam atividades de treinamento. Na verdade, 76,4% dos adultos que estudavam antes de 12 de março continuaram realizando atividades de aprendizagem de forma “online”.

Essa mudança repentina do aprendizado presencial para o online é um grande desafio. Mais da metade das pessoas considera que este tipo de aprendizagem apresenta mais dificuldades do que a aprendizagem presencial. Dentre essas dificuldades, destacam-se aquelas relacionadas ao entendimento das aulas e resolução de dúvidas com os professores. Da mesma forma, são destacados problemas relacionados aos recursos de informática, como falhas na conexão à internet ou falta de equipamentos adequados.

- **Suspensão de aulas presenciais para crianças e adolescentes: o desafio da interação com professores e atenção ativa dos alunos**

As primeiras medidas de isolamento social também implicaram na suspensão das aulas presenciais para as crianças e adolescentes. A eliminação dessas aulas fez com que 89% da população infanto-juvenil recebesse aulas virtuais ou tarefas para fazer em casa.

A maioria dos pais (55,9%) e mães (53,3%) considera que é difícil para seus filhos aprenderem em casa, pois menos explicações são recebidas dos professores, há menor grau de correções e retornos e a atenção das crianças aos deveres de casa e as tarefas é reduzida.

- **Aumento do trabalho doméstico e de cuidados que continua com as mulheres**

O trabalho doméstico e de cuidado - geralmente realizado em maior medida pelas mulheres - continuou a ser realizado por elas também durante os primeiros meses da pandemia. Quase 62% dos homens e mulheres pesquisados afirmam que não houve mudanças na distribuição desse trabalho. No entanto, há nuances na percepção quanto ao avanço em direção a uma distribuição mais equilibrada.

- **Teletrabalho e cuidado de crianças e adolescentes: reproduzindo diretrizes de gênero no novo cenário da pandemia**

O teletrabalho e a suspensão das aulas criaram uma situação nova para quem trabalha e convive com crianças ou adolescentes.

Em linhas gerais, essa nova situação não teve um impacto substantivo na distribuição das tarefas de cuidado. Dois terços das pessoas entrevistadas nesta situação consideram que a distribuição das tarefas de cuidado entre homens e mulheres mudou pouco desde o início da pandemia. No entanto, existem diferenças entre aqueles que perceberam mudanças, tanto positivas quanto negativas. Segundo os dados, 23% dos homens contra 20% das mulheres acham que a distribuição se tornou mais equitativa. Pelo contrário, 15,5% das mulheres contra 10,6% dos homens consideram que se tornou mais desigual.

- **Impactos diferenciados de gênero do teletrabalho e do cuidado de crianças e adolescentes**

Em relação ao impacto no teletrabalho com a presença de crianças em casa, os homens são menos afetados do que as mulheres: 34% dos homens são bastante ou muito afetados, enquanto esse número chega a 45% para as mulheres.

As duas desvantagens mais apontadas por homens e mulheres estão relacionadas entre si: trabalhar em casa acarreta interrupções que levam ao prolongamento das atividades laborais.

Ressalta-se também que enquanto 7,7% das mulheres nesta situação afirmam não ver nenhum incômodo com o teletrabalho, esse número chega a 12% no caso dos homens.

Para mais informações,  
você pode nos contatar por:

[red.tragevic@uca.es](mailto:red.tragevic@uca.es)

Encontre todas as nossas atividades em:

<http://www.redtragevic.com/web/>

Y síganos en:



rtragevic



Red Tragevic



@RTragevic



Red TRAGEVIC

